

A ideia de que o diagnóstico prospetivo, a cooperação territorial e as práticas de interação inter e intra-organizacionais não podem ser entendidas numa perspectiva limitativa, como atividades meramente formais e centralizadas, nomeadamente desencadeadas pelos detentores de poder, remete à consideração da necessidade de novos olhares teórico-metodológicos, ou melhor, à necessidade da procura da conjugação de estratégias de abordagens plurais das ciências sociais.

COOPERAÇÃO, TERRITÓRIO E REDE DE ATORES

Olhares de Futuro

2.º Curso Internacional de Verão da ECS



Carlos da Silva
José Saragoça
(coordenação)